

Milagre Eucarístico de TURIM

ITÁLIA, 1453



Na Basílica do Corpo de Deus, em Turim, encontra-se uma grade em ferro que cerca o lugar onde se verificou o primeiro Milagre Eucarístico acontecido em Turim, em 1453. No interior dessa grade encontra-se uma inscrição sobre o pavimento que descreve o Prodígio: «Aqui caiu prostrado o jumento que transportava o Corpo Divino – aqui a Sagrada Hóstia ao libertar-se do saco que a encerrava elevou-se a si mesma ao alto – aqui, clemente, desceu sobre as mãos em súplica dos Turineses – eis aqui, o lugar feito santo pelo Prodígio – e recordando-o, orando de joelhos, ele te seja de veneração e te incuta um santo temor (6 de Junho, 1453)».



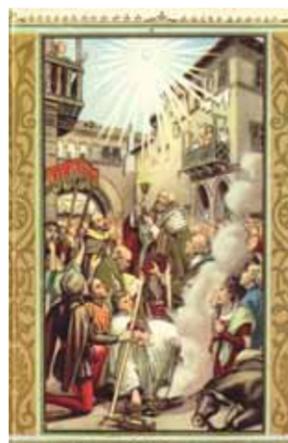
Interior da Basílica do Corpo de Deus



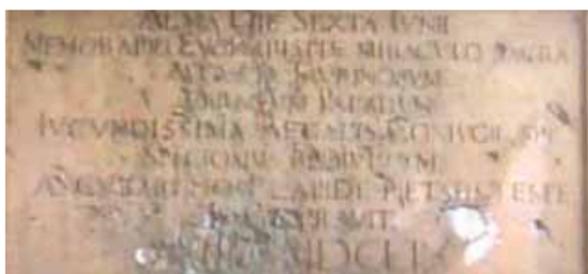
Entrando na Basílica do Corpus Domini em Turim, vê-se claramente sobre o altar um quadro, do pintor Bartolomeo Garavaglia, discípulo do grande Guercino. Este quadro mostra o grande Milagre Eucarístico de 1453.



Imagens do Milagre de Turim.



Basílica do Corpus Christi, Turim



Lápide comemorativa do Milagre, Turim.



Impressões da Hóstia do Milagre

Na Alta ValSusa, em Exilles, as tropas de Renato de Angiò combateram contra as milícias do Duque Ludovico de Savóia. Aqui, os soldados abandonaram-se ao saque do país e alguns deles entraram na igreja. Um deles, forçou a portinha do tabernáculo e roubou o relicário com a Hóstia Consagrada. Embrulhou todo o furto num saco e no dorso de um jumento dirigiu-se para a cidade de Turim. Na praça maior junto à Igreja de S. Silvestre, agora do Espírito Santo, no lugar onde em seguida foi erigida a igreja do Corpo de Deus, o jumento tropeçou e caiu. Eis então o saco a abrir-se e o relicário com a Hóstia Consagrada a elevar-se acima das casas circundantes, perante o espanto da multidão. Entre os presentes estava também D. Bartolomeu Coccolo, que corre a dar a notícia ao Bispo, Ludovico dos Marqueses de Romagnano. O Bispo, acompanhado

por um cortejo de povo e do clero, transportou-se para a praça, e prostrando-se em adoração, orou com as palavras dos discípulos de Emmaus: «Fica connosco, Senhor». Nesse instante verificou-se um novo prodígio: o relicário estava caído por terra, deixando livre e resplandecente, como um segundo sol, a Hóstia Consagrada. O Bispo que tinha nas mãos um cálice, elevou-o em direcção ao alto e lentamente a Hóstia Consagrada começou a descer, pousando-se dentro do cálice.

A devoção pelo Milagre Eucarístico de 1453 foi logo assumida pela Cidade, que promoveu, em primeiro lugar, a construção de um nicho sobre o lugar do Prodígio, rapidamente substituído pela Igreja dedicada ao Corpo de Deus. Mas a expressão mais significativa é constituída pelas festas organizadas por ocasião dos centenários e

dos cinquentenários (de 1653, 1703, 1753, 1853 e – em parte 1803). Muitos são os documentos que descrevem o Milagre: os mais antigos são os três Actos Capitulares de 1454, 1455, e 1456 e alguns escritos da época do Município de Turim. Em 1853, o Beato Papa Pio IX celebrou solenemente o quarto centenário do Milagre, cerimónia na qual participaram também S. João Bosco e Padre Rua. Pio IX nesta ocasião aprovou, além disso, o Ofício e a Missa próprias do Milagre para a arquidiocese de Turim. Em 1928, Pio XI elevou a Igreja do Corpus Domini à dignidade de Basílica Menor. A Hóstia do Milagre foi conservada até ao século XVI, enquanto a Santa Sé não ordenou que fosse consumada «para não obrigar Deus a fazer eternos Milagres como o de manter sempre incorruptas, como se mantiveram, aquelas mesmas espécies eucarísticas».